



DOSSIÊ ESPECIAL

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (CESP)

v.8, n.14, 2019

50 anos

*de produção e transmissão de
conhecimento: a tradição do IESP
UERJ por seus estudantes*

Marcelo Borel

Marcia Candido

Helio Cannone

Hellen Oliveira

Matheus Vitorino

ORGANIZADORES

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Helio Cannone, IESP-UERJ

Hellen Oliveira, IESP-UERJ

Kayo Moura, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

Matheus Vitorino, IESP-UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Borel

Marcia Rangel Candido

Hellen Oliveira



SUMÁRIO

Apresentação

Marcelo Borel, Marcia Candido, Helio Cannone, Hellen Oliveira & Matheus Vitorino

4

Quinze Anos do Observatório Político Sul-Americano: a Integração Regional do Brasil a partir da Universidade

Marília Bernades Closs & Talita Tanscheit

11

Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina

(NETSAL): Histórico, Abordagens, Produções e Contestações

Raul Nunes & Simone Gomes

22

Quando a Universidade Tem Lugar no Debate Público: a Trajetória do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA)

Marcia Rangel Candido & Poema Eurístenes Portela

29

As Contribuições de Maria Regina Soares de Lima para a Ciência Política Brasileira

Marianna Albuquerque

43

Por Mais Sociedade no Estado: os Estudos de Renato Boschi sobre Movimentos Sociais na Redemocratização

Helio Cannone

51

Colocando o IUPERJ no Mapa dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil: as Redes Intelectuais de Neuma Aguiar

Gabriela de Brito Caruso

59

A Sociologia de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva

Wesley Luiz de Azevedo Dias & Wescrey Portes Pereira

68

A Via Jurídica para o Americanismo nos Trópicos: a Biografia de Werneck Vianna e a Construção do IUPERJ de uma Hipótese de Democratização à Brasileira Daniel Henrique da Mota Ferreira	76
César Guimarães: um Professor Matheus de Sá Moravia & Rafael Rezende	84
Sol na Cabeça e Correria Sob os Pés: Vida e Produção de Luiz Antonio Machado da Silva Clara Polycarpo & Hellen Oliveira	91
Polifonia na Independência: a Contribuição de Isabel Lustosa para o Pensamento Político Brasileiro Lidiane Vieira	101
Um Panorama dos 50 Anos de Pós-Graduação do IESP Através de Suas Ementas Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro	109
Passado e Presente: a Análise da Política Externa Brasileira, Antes de Tudo Leonildes Nazar	119

COLOCANDO O IUPERJ NO MAPA DOS ESTUDOS DE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO NO BRASIL: AS REDES INTELECTUAIS DE NEUMA AGUIAR

Placing IUPERJ in the map of studies of women, gender and feminism in Brazil: the intellectual networks of Neuma Aguiar

Gabriela de Brito Caruso¹

¹ Doutoranda em Sociologia no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP-UERJ), onde integra como pesquisadora o Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E-mail: caruso.all@gmail.com

RESUMO

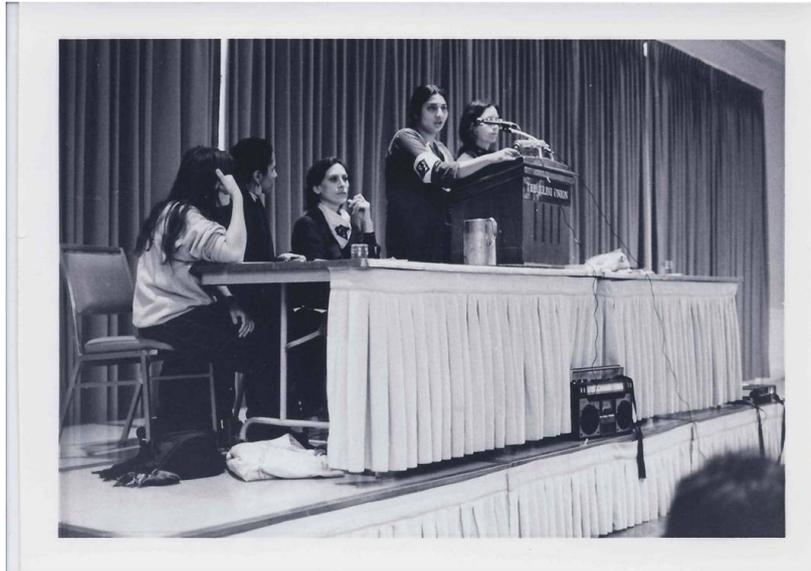
O texto trata da atuação de Neuma Figueiredo de Aguiar nas instituições acadêmicas e na construção de redes intelectuais nacionais e transnacionais como essenciais não só na trajetória pessoal da autora, mas como na criação do campo de Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo; na construção do IUPERJ como centro de excelência nas Ciências Sociais e na consolidação da Sociologia no Brasil. Isto é feito olhando não para o conteúdo das suas publicações, já largamente explorado, mas para as informações institucionais disponíveis em seu currículo Lattes.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo; Estudo de Mulheres; Estudos de Gênero; Transacional; Redes Intelectuais

ABSTRACT

This text deals with Neuma Figueiredo de Aguiar's operation in academic institutions and in the construction of national and transnational intellectual networks as essential not only in the author's personal trajectory, but also in the creation of the field of Studies of Women, Gender and Feminism; in the construction of IUPERJ as a center of excellence in social sciences and in the consolidation of sociology in Brazil. This is done by looking not at the content of your widely explored publications, but at the institutional information available in your Lattes curriculum.

KEYWORDS: Feminism; Women's Studies; Gender Studies; Transactional; Intellectual Networks



Na foto: InesReider (Austria), Neuma Aguiar (Brasil), Soraya Paknazar (Irã), ChandraTalpadeMohanty (India), e Ann Russo (USA) na conferência “Common Differences: Third World WomenandFeminist Perspectives” em 1983 na Universidade de Illinois, EUA. Foto do arquivo pessoal de Chandra TalpadeMohanty.

O nome e a obra de Neuma Figueiredo de Aguiar há muito tempo são associados à sua atuação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde de fato passou mais de 10 anos atuando como pesquisadora e professora titular. No entanto, foi nos seus mais de 20 anos de IUPERJ que Neuma despontou como a pioneira e reconhecida pesquisadora que veio a se tornar. Durante a maior parte da sua existência, o IUPERJ contou com Neuma Figueiredo Aguiar em seu quadro de pesquisadores².

Neuma é conhecida principalmente pela qualidade e seriedade de seu trabalho como pesquisadora, por sua contribuição aos estudos estatísticos e pelo estudo de mulheres no Brasil. No entanto, poucas pessoas têm dimensão da importância da atuação transnacional e institucional de Neuma como feminista do terceiro-mundo (na terminologia da época) na construção de redes intelectuais, de sua carreira e de seus objetos de pesquisa. A pesquisadora, com sua atividade institucional e sua habilidade para tecer redes intelectuais nacionais e transnacionais, assim como construir iniciativas, ²De 1972 até 1997. Todas as informações sobre sua trajetória institucional são retiradas de seu currículo Lattes.

tornou-se uma peça essencial na criação de um campo de Estudos em Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil, na consolidação da Sociologia no país e na transformação do IUPERJ em um centro de excelência nas Ciências Sociais.

Depois de ter concluído a graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro nos anos 1960, Aguiar deu sequência à sua formação intelectual nos Estados Unidos, obtendo título de mestre em Sociologia e Antropologia pela Boston University em 1962 e de doutorado em Sociologia na Washington University em 1969. A trajetória acadêmica de Aguiar é brilhante, mas não necessariamente atípica. Quando concluiu a graduação no início dos anos 60, a pós-graduação no Brasil era ainda muito incipiente, pouco desenvolvida e precariamente institucionalizada. Por isso mesmo era comum que a elite intelectual brasileira fosse concluir sua formação nos Estados Unidos ou em países da Europa.

Vale lembrar, ainda que não se saiba detalhes sobre o período que Neuma passou nos Estados Unidos, que os anos 60 naquele país foram marcados por grandes agitações nas universidades, principalmente ligadas ao movimento negro e ao movimento de mulheres. O livro “A Mística Feminina” de Betty Friedan havia saído em 1963 e grupos de consciência e debates feministas começavam a pipocar nas universidades americanas. Especificamente na Universidade de Washington, onde Neuma completou seu doutorado, 1968 e 1969 foram anos de intensa mobilização anti-racista por parte da Association of Black Collegians da universidade.

Em seu retorno ao Brasil, trabalhou como assistente ou professora em diversas universidades do Rio de Janeiro. Seu vínculo institucional com o IUPERJ começa em 1970 e vem a se findar somente em 1997. Durante seus anos na casa, Aguiar se destacou não só pela produtividade e pela qualidade das pesquisas que desenvolveu, mas também pela intensa rede de pesquisadores que construiu ao redor de si, tendo realizado inúmeras parcerias e ocupado cargos institucionais importantes, como a direção da Sociedade Brasileira de

Instrução (mantenedora do Conjunto Universitário Cândido Mendes) de 1974 a 75 e de 1993 a 95.

Neuma Aguiar foi uma das pioneiras cujo trabalho acadêmico e institucional permitiu o desenvolvimento do campo de Estudos de Mulheres no Brasil, colocando o IUPERJ como ponto importante no mapa desta área de estudos que começava a se construir. Como grande parte das intelectuais da primeira geração desta área de estudos³, a aproximação de Neuma com o Estudo de Mulheres se deu através da Sociologia do Trabalho, a partir da sua atuação nas linhas de pesquisa em Divisão do Trabalho, Tecnologia e Estratificação Social.

As mulheres começam a aparecer como objeto nas pesquisas de Neuma Aguiar em meados dos anos 70, logo após sua entrada no IUPERJ. Os principais temas desenvolvidos dizem respeito a mulher na força de trabalho e aos movimentos de mulheres que começavam a surgir no Brasil. Importante lembrar que 1975 é um marco da reorganização do movimento feminista no Brasil, quando a ONU declara este o ano e década da Mulher, realizando uma série de conferências ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

É na segunda metade dos anos 70 que Aguiar expande seus interesses de pesquisa para trabalhar sistematicamente a questão das mulheres, principalmente nas relações de trabalho, desenvolvendo linhas de pesquisa como “Grupo Doméstico, Gênero e Idade”, “Estudos de Mulheres”, “Sistema Integrado de Estatísticas por Sexo e Cor” e “Banco de Dados da Mulher”. Seu trabalho, além de muito rigoroso, também trazia uma série de inovações em relação aos métodos empregados, aos temas e as descobertas nas Ciências Sociais. Como exemplo destacam-se suas análises estatísticas e sua preocupação em pensar a condição da mulher na força de trabalho atrelada a uma perspectiva transnacional, levando em conta os diferentes impactos da industrialização na vida das mulheres em países de primeiro e de terceiro-mundo.

³ Como Heleieth Saffioti e Eva Blay, por exemplo.

Organizado pelo IUPERJ sob a coordenação de Neuma Aguiar o “Seminário A Mulher na Força de Trabalho na América Latina” reuniu no Rio de Janeiro pesquisadoras de toda a América Latina dispostas a debater o tema do trabalho feminino. Segundo Bruschini (1994), a proposta era discutir duas questões candentes, a primeira, de ordem mais teórica, sobre as formas de atividade econômica predominantemente desempenhadas por mulheres que não eram adequadamente percebidas dentro do marco teórico do marxismo que imperava nas universidades latino americanas nos anos 70. A segunda, de cunho mais metodológico alertava para a inadequação dos instrumentos de levantamento de dados para captar informações sobre trabalho feminino. Para se ter noção da importância e da extensão das redes de relações que Neuma construiu, vale mencionar que o evento contou com representantes de organismos oficiais nacionais e internacionais como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a OIT (Organização Internacional do Trabalho), e a CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) em uma tentativa de reformular conceitos e analisar as metodologias predominantes de levantamento de dados a fim de visibilizar a participação social das mulheres (BRUSCHINI, 1994).

Segundo Albertina Costa (2004), o ano de 1978 (em um contexto de eleições e da consolidação da abertura política) foi considerado um divisor de águas na periodização dos estudos de mulher devido à realização do seminário. O encontro teve grande repercussão e parte de seus resultados podem ser encontrados no livro de mesmo nome organizado por Neuma Aguiar (1984). Com um forte investimento em metodologia quantitativa, o encontro gerou impactos que foram sentidos muito além dos muros da academia. Não só foi o motor da criação do grupo de trabalho “A mulher na força de trabalho” na ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), como teve suas recomendações em relação ao conceito de “chefia de família” considerados pelos organismos de coleta de dados e levados ao IBGE, com a subsequente reformulação deste quesito (Costa, 2004). Conta

Costa (2004) que o encontro promovido pelo IUPERJ foi, ainda, o cenário de um rumoroso confronto entre acadêmicas e militantes feministas, característico das relações de disputa e tensões que marcam a inauguração de novos espaços de poder e enunciação. O IUPERJ vinha se firmando como centro de excelência nas ciências sociais, o que funcionava como uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que a produção de excelência e atuação de Neuma com suas redes de intelectuais e acadêmicas contribuía para a legitimidade que o IUPERJ construía em torno de si, a sigla do IUPERJ junto ao nome de Neuma era de extrema importância para a legitimação e institucionalização dos Estudos de Mulheres como uma área de pesquisa séria e relevante.

De 1978 até 1985 Neuma desenvolveu relações institucionais e acadêmicas com núcleos da Fundação Carlos Chagas, uma das instituições marcadas pela produção e financiamento de pesquisa em mulheres. Em abril de 1983 lá estava Neuma Aguiar na conferência intitulada “Common Differences: Third World Women and Feminist Perspectives” realizada na Universidade de Illinois, organizada pelas então estudantes de pós-graduação Ann Russo (atualmente professora na Universidade DePaul) e Chandra Talpade Mohanty (atualmente professora na Universidade de Syracuse). Esta conferência foi uma das primeiras (fora as da ONU) a trazer feministas do sul global para dialogar entre si e para conversar com feministas negras nos EUA sobre as diferenças e similaridades de suas vivências⁴.

Além disso Aguiar, de metade da década de 80 até início dos anos 90 esteve na direção e atuando como pesquisadora no Convênio DAWN Mudar (Development Alternatives with Women for a New Era), grupo que nasceu de reuniões em Bangalore na Índia, em agosto de 1984, às vésperas das conferências internacionais que marcaram a Década das Nações Unidas para o Progresso da Mulher. A pesquisadora também atuou no departamento de estatística das Nações Unidas e no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher

⁴A participação de Neuma no evento foi descoberta a partir de conversas pessoais e informais com Mohanty. Para mais informações sobre a conferência e seus resultados, consultar o primeiro livro editado de Chandra Talpade Mohanty “Third World Women and the Politics of Feminism”(1991), fruto das conversas realizadas em 1983.

do Rio de Janeiro. Neuma ainda foi a responsável pela proposta de construção de uma rede de pesquisadores e núcleos de pesquisa voltados ao estudo da mulher, o que deu origem ao REDEFEM onde desempenhou um papel importante em seu nascimento, tendo organizado encontros e publicado coletâneas (Costa, 2004).

A trajetória intelectual e institucional de Neuma Aguiar o tempo todo demonstra como ela foi não só uma excelente e respeitada pesquisadora, mas uma grande construtora de redes e iniciativas, inclusive como uma feminista transnacional do terceiro-mundo, tendo sido sua pessoa essencial não só para a construção do campo dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil, mas também para o desenvolvimento da Sociologia em nosso país. Assim, não limitou sua influência a academia, atuando em diferentes frentes intelectuais, políticas e institucionais. O reconhecimento da sua importância neste quesito se deu pelo recebimento do prêmio Florestan Fernandes, da Sociedade Brasileira de Sociologia, por sua contribuição para o desenvolvimento da Sociologia no Brasil, e pelo prêmio Rose Marie Muraro conferido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres e CNPq por suas contribuições para a análise das condições de vida das mulheres brasileiras, avançando metodologias científicas para a sua mensuração. Essas conquistas só foram possíveis dada sua ativa participação nessas redes nacionais e transnacionais, mobilizando métodos e argumentos que contribuíram para a legitimação não só da sua carreira pessoal como dos campos de estudos onde atuou e da casa onde trabalhou.

O renascer dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo que vem ocorrendo nos corredores do IESP desde a criação do Coletivo Feminista Virginia Leone Bicudo em 2015 e com a subsequente entrada de professoras, professores e novos alunos interessados no tema não deve crer que inventa a roda na instituição, mas tem como dever resgatar a história e a memória da atuação de Neuma Figueiredo de Aguiar junto ao IUPERJ e compreender melhor seu papel institucional na construção de redes que possibilitaram uma

carreira intelectual de impacto não só no meio acadêmico, como nas políticas públicas e na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. (coord). (1984), *Mulheres na força de trabalho na América Latina: análises qualitativas*. Petrópolis: Vozes.
- BRUSCHINI, C. (1994), “Women and Labor In Brazil The History of an issue and Prospects for the Future”. *Revista Estudos Feministas*, v. 2, n. 3.
- COSTA, A. de O.. (2004), “Revista Estudos Feministas: primeira fase, locação Rio de Janeiro”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis , v. 12, n. , p. 205-210, Dec. Recuperado em 20 de Setembro de 2019.
- MOHANTY, C.T.; RUSSO, A.; TORRES, L. (1991), *Third World womenandthepoliticsoffeminism*. Bloomington, Indiana University Press.